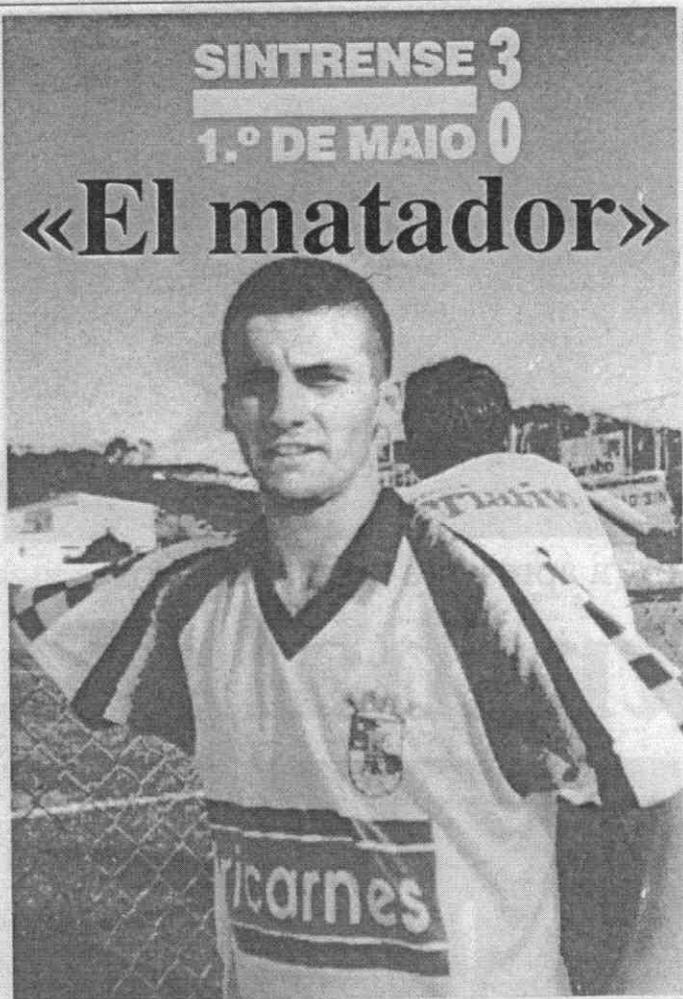


A Pena
pág. 3
8/ Setembro/ 1995

Foi uma entrada de leão a do Sintrense no campeonato nacional da III divisão. Frente a uns madeirenses muito macios, os amarelos marcaram três tentos e mostraram novos ares, que deixam antever que muita coisa mudou no reino de Daúto.

JOSÉ ROSINHA
Crónica

O Sintrense não podia ter entrado no campeonato de forma melhor. No fundo, aliou o útil ao agradável. Muita curiosidade em redor da estreia dos amarelos. O onze renovado pela deserção da quase totalidade do plantel garantia a expectativa no encontro do passado sábado. E por aquilo que já se havia visto na pré-temporada, este Sintrense estava diferente. Para melhor. Uma equipa mais jovem, dotada de grande sentido de entrega e de luta, eficiente sem ser exuberante (um pouco à imagem do seu treinador, enquanto jogador). Por aqui se percebe que nesta nova formação, o colectivo sobressai, sem que isso signifique que num ou noutro pormenor, a classe ou o rigor de um qualquer jogador não se evidencie. Ainda assim, durante os noventa minutos do passado sábado, a equipa amarela teve dentro do relvado, duas posturas diferentes. Na primeira parte, tentou chegar ao golo com rapidez, o que viria a acontecer à passagem dos dez minutos, quando Valter visou a baliza de Zé Manel com êxito. Tentou a equipa da casa chegar mais à frente no



marcador, mas a defensiva insular, e sobretudo, o guarda-mateiro, obstaram que tal acontecesse. No segundo período de jogo, e sem perder a baliza de vista, a turma de Daúto Faquirá reservou-se e deixou que o 1.º de Maio fizesse as despesas do encontro. Contudo, em dois lances, os donos da casa mataram o jogo. Primeiro, no bis de Valter, em oportuno golpe de cabeça após cobrança de pontapé de canto, quando estavam decorridos dez mi-

nutos da segunda parte; depois, quando, finalmente, foi estabelecido o resultado final, num lance infeliz de Carlos Duarte, que, ao antecipar-se a Abreu, marcou na própria baliza. Em termos de balanço, terá de se dizer que a equipa satélite do Marítimo nunca foi uma verdadeira ameaça para o Sintrense, tanto mais que desde cedo a equipa da casa mostrou os seus propósitos e se dispôs em campo, de forma a esbarrar todos os caminhos para as suas redes,

confiadas a Paulo. Pela tática que montou, Daúto mostrou conhecimento perfeito do onze que lidera, mas atenção, este foi apenas o primeiro embate de um campeonato longo e que nos trará, certamente, muitas surpresas. A próxima jornada, a realizar dentro de uma semana (este domingo há taça), trará uma complicada deslocação à Câmara de Lobos, onde se testará o comportamento dos amarelos em jogos fora de casa. Aguardemos... ■